

Isaías 24-27

Um refúgio contra a tempestade.

5

Introdução:

Depois de profetizar sobre onze países diferentes, Isaías ampliou sua profecia e proclamou um julgamento sobre o mundo inteiro. A palavra “terra” (*erets*, em hebraico) aparece dezesseis vezes no capítulo 24. Nem sempre é fácil saber quando *erets* refere-se a um país ou uma terra. Mas Isaías 24-27 descreve um julgamento global que acarretará na destruição dos inimigos de Deus e a restauração do povo de Israel.⁷⁰

Os quatro capítulos seguintes (24 a 27) apresentam certas semelhanças com a chamada literatura apocalíptica. Os profetas chamam esta época do terrível julgamento “Dia do Senhor”, e, no Novo Testamento ele é descrito em Mateus 24, Marcos 13, e Apocalipse 6-19. Isaías advertiu o Reino do Norte dizendo que serão destruídos pelos assírios, e disse a Judá, que os babilônios os levarão cativos, mas essas calamidades locais foram apenas o início de uma grande catástrofe que alcançará o mundo inteiro.

Entretanto, Isaías faz três declarações capazes de confortar o povo escolhido de Deus. Essas declarações nos encorajam, hoje, enquanto presenciamos o mundo mergulhado no pecado e, em total rebelião contra Deus. Será que Deus vai lidar com o ímpio? Que esperança há para os justos?

I. O julgamento do mundo (Is 24.1-23)

“Atenção! O SENHOR vai arrasar a terra e fazê-la virar um deserto; vai estragar a terra e espalhar os seus moradores” (Is 24.1, NTLH) – O resultado do julgamento de Deus será um mundo vazio, devastado, e cujos habitantes serão dispersos. Quatro aspectos do julgamento são definidos em Isaías 24.

1. Um julgamento universal (Is 24.1-6). Isaías fez um anúncio chocante: **“Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra...” (Is 24.1)**. A palavra “eis” (*hannah*, em hebraico) significa atenção, veja, olhe, etc.⁷¹ O Senhor limpará a terra como um homem limpa um vaso sujo. Todas as classes e categorias em todo o mundo serão afetadas. A terra será completamente devastada. O mundo, juntamente com os seus cidadãos mais proeminentes murcharão diante da ira de Deus (Is 24.1-6). Tal julgamento foi merecido, na visão de Isaías. Os homens transgrediram as leis de Deus e quebraram a aliança. Portanto poucos sobreviverão ao fogo do juízo (Is 24.5).

⁷⁰ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 57). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷¹ Strong, J. (2009). *A Concise Dictionary of the Words in the Greek Testament and The Hebrew Bible*. Bellingham, WA: Logos Bible Software.

2. Um julgamento devastador (Is 24.7-16). Em toda a terra o impacto será sentido. Nas áreas rurais, os vinhedos serão arruinados. A alegria associada com a colheita da uva cessará (24.7-9). As casas permanecerão fechadas e os moradores trancarão as portas das suas casas e não deixarão ninguém entrar (v. 10).

“Assim como poucas azeitonas ficam nas oliveiras e poucas uvas ficam nas parreiras depois de terminada a colheita, assim também em todos os países do mundo poucas pessoas ficarão com vida” (v. 13, NTLH) – Alguns sobreviverão, mas serão poucos. Eles são comparados a azeitonas deixadas na árvore ou uvas deixadas na videira após as colheitas.

“Os que ficarem com vida cantarão de alegria...” (v. 14) – No entanto, em todo o mundo de leste a oeste o remanescente cantará de alegria com a vindicação da majestade do Senhor (24.13-15). Isaías poderia ouvir, por assim dizer, o louvor alegre até os confins da terra. Ele, no entanto, não participará desse louvor. Ele sabia que em seu próprio dia a ameaça do juízo não terá nenhum efeito corretivo na maioria dos pecadores. Eles não sobreviverão o julgamento de Deus. Este pregador tinha um fardo para sua geração perdida (Is 24.16). A única maneira do profeta encontrar alívio era pregando fielmente a mensagem de Deus. As pessoas podem não gostar, mas elas precisam ouvir o que Deus tem a dizer.

3. Um julgamento inevitável (Is 24.17-20). Como animais aterrorizados fugindo de um caçador implacável, os pecadores serão caçados. ***“... Covas e armadilhas esperam por vocês...” (v.17)***. Ninguém escapará! Isaías proclamou esse julgamento como sendo um terrível dilúvio e um violento terremoto (v. 18). A terra tremerá sob o peso da transgressão (a desobediência deliberada).

4. Um julgamento ordenado (Is 24.21-23). Primeiro, ***“Naquele dia, o SENHOR castigará os poderes do céu...” (v. 21)***. Ou seja, os anjos que se rebelaram contra Deus, em algum momento no passado. Em seguida, o Senhor julgará os reis da terra. Todos esses inimigos serão encarcerados e depois de um longo tempo serão punidos (v. 22). Judas 6 e 2Pedro 2.4 têm o mesmo pensamento.

A derrota de Satanás e seus exércitos desencadeará uma explosão de louvor nas regiões celestiais. Essas explosões súbitas pontuam a narrativa profética do Apocalipse (por exemplo, 4.8-11, 5.9-10, 11-14; 7.9-12; 11.15-18; 15.3-4; 19.1-8).

“A lua terá vergonha de brilhar, e o sol ficará pálido de medo porque o SENHOR Todo-Poderoso reinará no monte Sião, em Jerusalém. E, na presença dos líderes do seu povo, ele mostrará a sua glória” (v. 23) – Para o Senhor será um dia glorioso. Uma vez que seus adversários serão subjugados, o reino de Deus será visto em toda a sua plenitude, em poder e glória. Ele reinará “no monte Sião e em Jerusalém”.

Considerando que Isaías havia proclamado a destruição da Terra física, a referência aqui deve ser ao Monte Sião celestial (Hb 12.22) e a Nova Jerusalém (Ap 21.1). Essa cidade será tão brilhante que não terá necessidade do sol ou da lua (Ap 21.23). Em sua sala do trono Deus vai sentar-se em glória, diante dos 24 anciãos e dos quatro seres viventes de acordo com o Livro do Apocalipse (Ap 4; 2Ts 1.10).

II. O Senhor preservará o Seu povo (Is 25.1-12)

Este capítulo é um cântico de louvor ao Senhor do remanescente crente que foi preservado durante o “Dia do Senhor”. Isaías (representando o povo de Deus) irrompeu em uma canção de louvor. Ele declarou que Deus é fiel em Seu propósito (Is 25.1). Nesta canção, três imagens marcantes se destacam.

Em primeiro lugar, Isaías declara como Deus protegerá o Seu povo. Ele comparou as forças do mal a uma cidade que se opõe a Sião, a cidade de Deus. Ao longo da história Deus transformou algumas cidades (como Nínive e Babilônia) em montões de ruínas. A vitória do Senhor sobre o inimigo poderoso, em última análise resultará na conversão dos gentios em grande número (Is 25.3). Como a sombra de uma nuvem que traz alívio em um dia quente, do mesmo modo, Deus libertará o Seu povo do calor opressivo da perseguição (Is 25.4). Ele silenciará a boca dos estrangeiros. O Senhor calará os gritos de vitória de homens violentos (Is 25.5).

Em segundo lugar, Isaías declara a provisão de Deus para o Seu povo. Um generoso banquete será preparado para todos os povos que aceitarem o convite do Altíssimo (Is 25.6). Ali Ele acabará com a nuvem de tristeza e de choro que cobre todas as nações (Is 25.7). *“Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas...” (v. 8, NTLH).* As lágrimas do Seu povo serão removidas para sempre. Sentados à mesa do banquete, os santos que aguardavam a glorificação se alegrão com o Senhor (Is 25.9).

Finalmente, Isaías declara a punição que aguarda os inimigos de Sião. Enquanto o povo de Deus se alegra no Monte Sião, os inimigos do povo de Deus, representados por Moabe, serão pisoteados como a palha (Is 25.10). Moabe ficava a leste de Israel através do Mar Morto. Israel e Judá tiveram muitas brigas com Moabe, que era conhecido por seu orgulho (cf. Is 16.6; Is 25.11). Moabe e todos os inimigos de Deus, serão totalmente destruídos, pisoteados e derrubados (Is 26.5). Os moabitas orgulhosos serão humilhados por Deus. Todas as suas fortificações serão abatidas e envergonhadas (Is 25.10-12). Somente o povo de Deus aproveitará o tempo de prosperidade e bênção de Deus.

III. Confiança na proteção do Senhor (Is 26.1-21)

“Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes” (Is 26.1). O capítulo 26 é um hino de confiança na proteção de Deus. A expressão “naquele dia” (Is 26.1; 27.1-2, 12-13) se refere ao “Dia do Senhor”, e as bênçãos que se seguirão, quando o Senhor derrotar Seus inimigos. Este hino se move através de três fases.

1. A descrição de Sião (Is 26.1-6).

Isaías comparou Sião a uma fortaleza. Ela estava protegida não por paredes de pedras, mas por paredes de salvação (cf. Zc 2.5). Samaria caiu diante dos assírios e Jerusalém diante dos babilônios, mas a Nova Jerusalém será inexpugnável. Seus portões estarão abertos para uma nação fiel e justa. Seus cidadãos desfrutarão de uma medida especial de paz, porque (1) Eles foram marcados por propósito firme, e (2) Eles confiaram em Deus (Is 26.1-3). Em vista destes fatos, Isaías exortou aos seus leitores a confiarem em Deus para sempre (Is 26.4). Ele ofereceu duas provas de que o Senhor era digno de sua confiança. Em primeiro lugar, Deus é eterno, uma “rocha eterna”. Em segundo lugar, Deus rebaixou os vaidosos e humilhou a cidade orgulhosa em que moravam (Is 26.5). Porém, os pobres e humildes (povo de Deus) pisarão os escombros daquele lugar outrora orgulhoso.

2. A reflexão de Sião (26.7-15).

“O caminho das pessoas direitas é fácil; tu, ó Deus justo, tornas plano o caminho por onde elas andam” (Is 26.7) – Isaías refletiu enquanto contemplava os benefícios dos juízos de Deus.

Em primeiro lugar, ele observou que a forma como o caminho dos justos através da vida tornou-se plano, como resultado dos justos juízos do Senhor. Os obstáculos perigosos foram removidos do caminho (v. 7). Aqueles que se recusam a atender os caminhos de Deus aprenderão sobre a justiça do Altíssimo quando forem julgados.

Em segundo lugar, durante a sua peregrinação terrena o justo espera pelo Senhor. O justo depende do Senhor e não de esquemas humanamente planejados (v. 8).

Em terceiro lugar, os santos esperam pelo Senhor a todo instante. Somente através do julgamento divino os homens serão conduzidos ao arrependimento (v. 9).

Em quarto lugar, mesmo que a mão de Deus esteja sobre a vida dos ímpios, eles não percebem o perigo. Um dia, porém, eles verão o zelo de Deus por seus verdadeiros santos e sua ira ardente também (v. 10).

Em quinto lugar, os perversos, que estão cegos para a autoridade divina e para o seu iminente castigo sobre eles, terão consciência do amor do Senhor pelo Seu povo de Israel, para a sua própria vergonha (Is 26.11).

Em sexto lugar, embora o futuro de Israel pareça árido, Isaías expressa grande confiança de que a nação finalmente prosperará (v. 12).

Em sétimo lugar, as nações estrangeiras serão coisa do passado. Elas não aparecerão no cenário da história dos povos. Isaías viu a expansão dos limites territoriais de Israel como um fato consumado (Is 26.13-15).

3. A expectativa de Sião (26.16-19).

Além disso, Isaías descreve o remanescente confessando os seus fracassos ao Senhor. Por causa de seus pecados, o povo de Israel havia se submetido a muitos tiranos gentios; mas agora esses tiranos estavam mortos e não retornarão para escravizá-los. Deus disciplinou o Seu povo e trouxe-os para o lugar onde tudo o que podiam fazer era sussurrar suas orações (Is 26.16), mas Ele os ouviu e os entregou.

“Concebemos nós e nos contorcemos em dores de parto, mas o que demos à luz foi vento...” (Is 26.18) – A agonia do “Dia do Senhor” é comparada com a dor de uma mulher em trabalho de parto (Is 13.6-8; 1Ts 5.1-3). Israel não conseguiu dar à luz as bênçãos que Deus queria que eles trouxessem ao mundo (Is 26.18). O que impediu Israel de ser uma bênção para o mundo? Eles abandonaram a adoração sincera ao verdadeiro Deus e se voltaram para os ídolos.

É interessante que o verbo hebraico traduzido no versículo 13 “tido domínio” encontramos o substantivo *baal*, o nome de um deus cananeu cujos adoradores trouxeram tantos problemas a Israel.⁷² Mas a palavra Baal significa também “marido”, por isso a sugestão é que Israel não foi fiel a seu marido o Senhor, mas em sua infidelidade virou-se para um outro deus.

“Como o orvalho que tu envias dá vida à terra, assim de dentro da terra os mortos sairão vivos...” (v. 19) – Isaías imaginou um orvalho celeste suavemente, mas poderosamente fazendo com que a terra desse à luz os seus mortos (26.19). Alguns pensam que Isaías estivesse prevendo a ressurreição final. Outros concordam que o esteja representado na linguagem poética a força do Evangelho que dá vida (Ef 5.14; Jo 5.25). Ainda outros pensam que a referência seja a restauração de Israel após o cativeiro (cf. Os 6.2; Ez 37.1-14).⁷³

4. A exortação a Sião (Is 26.20-21).

A restauração final de Israel não acontecerá de imediato. Portanto, a nação deveria continuar orando pela restauração, até que o tempo da indignação de Deus terminasse (Is 26.20). O período entre o momento da deportação assíria do Reino do Norte (que começou em 745 a.C.) até a destruição de Jerusalém em 70 d.C. é tratado no Antigo Testamento como o período de angústia para Jacó e o período de indignação (Jr

⁷² Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 65). Wheaton, IL: Victor Books.

⁷³ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 26.16–19). Joplin, MO: College Press.

30.7; Dn 8.19). Outros acham que a referência é a que o Novo Testamento chama de a grande tribulação (Ap 2.22; 7.14). A ideia básica é que os crentes devem ser pacientes em tempos de turbulência e em oração esperar no Senhor.

“Pois eis que o SENHOR sai do seu lugar, para castigar a iniquidade dos moradores da terra; a terra descobrirá o sangue que embebeu e já não encobrirá aqueles que foram mortos” (Is 26.21) – A fé exige que o justo continue vivendo na expectativa até que Deus saia do Seu lugar para castigar a iniquidade. Todos os pecados serão conhecidos (a terra descobrirá o sangue derramado sobre ela), se foram feitos em segredo ou em público. Estas palavras incentivaram o remanescente nos dias de Isaías a permanecer fiel ao Senhor, sabendo que Ele acabará por julgar o pecado.

IV. O futuro de Israel (Is 27.2-13)

No capítulo 27, Isaías olhou além do julgamento para o futuro glorioso que Deus reservou ao Seu povo. Este capítulo pode ser dividido em três seções, cada um começa com a expressão “naquele dia” (v. 1, v. 2-11, v. 12-13).

1. A canção da vinha (Is 27.1-6).

“Naquele dia, o SENHOR castigará com a sua dura espada, grande e forte, o dragão, serpente veloz, e o dragão, serpente sinuosa, e matará o monstro que está no mar” (Is 27.1) – Com uma espada o Senhor vai cortar uma grande serpente chamada Leviatã, em hebraico. As nações ao redor de Israel tinham muitos mitos sobre monstros marinhos, um dos quais era comparado com um crocodilo (Jó 3.8; 41.1).⁷⁴ Matar o leviatã era uma grande conquista (Sl 74.14), e o Senhor prometeu fazê-lo. Não há dúvida de que o leviatã seja uma referência as nações que se rebelaram contra o povo de Deus.

“Naquele dia, dirá o SENHOR: Cantai a vinha deliciosa!” (Is 27.2) – Naquele dia, em que as superpotências caírem, Deus protegerá Sua preciosa vinha, ou seja, o verdadeiro Israel (cf. Is 5). Os inimigos da vinha “espinhos e abrolhos” terão duas escolhas. Eles poderão enfrentar o Senhor na batalha e encontrar-se com a destruição inevitável, ou poderão abraçar a Sua proteção, fazendo as pazes com Ele (v. 5). A vinha em seguida, florescerá tão gloriosa que toda a terra será abençoada com o seu fruto.

⁷⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 66–67). Wheaton, IL: Victor Books.

2. O juízo vindouro (Is 27.7-11).

“Porventura, feriu o SENHOR a Israel como àqueles que o feriram? Ou o matou, assim como àqueles que o mataram?” (Is 27.7) – O castigo do povo de Deus será muito menos do que os juízos que os povos pagãos experimentarão. Enquanto as nações pagãs serão aniquiladas, Israel será peneirado ao ser banido para terras estrangeiras. O julgamento de Deus será cuidadosamente controlado, isto é, o Senhor não destruirá Israel, apenas o dispensará (Is 27.8). O perdão somente será possível se “Jacó” renunciar à idolatria (v. 9).

Embora pareça dolorosa a destruição da terra de Judá, foi um passo necessário no programa de recuperação de Deus. As ruínas da cidade fortificada, uma vez orgulhoso (Samaria? Jerusalém?) serão um lugar para o gado pastar e para mulheres recolherem a lenha. Esta devastação será necessária porque Israel foi um povo sem discernimento espiritual (Is 27.10).

3. Um dia de recolhimento (Is 27.12-13).

“Naquele dia, em que o SENHOR debulhará o seu cereal desde o Eufrates até ao ribeiro do Egito; e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um” (Is 27.12) – Como o trigo debulhado e os grãos separados da palha, assim os israelitas serão separados e ajuntados um por um. O povo disperso de Deus será reunido em toda a Terra Prometida. Desde a Assíria até o Egito, o povo de Deus disperso será reunido por meio de uma trombeta (v. 13). Todo o povo de Deus, então, se unirá em culto no Monte Sião. A trombeta é “o anúncio do Evangelho” que reuniu (e ainda está reunindo) o verdadeiro Israel de Deus desde os confins do mundo.⁷⁵ O Novo Testamento mostra o chamado do evangelho já tendo esse efeito duplo de peneirar e salvar (1Co 1.23-24), entre judeus e gentios.⁷⁶

Conclusão:

Deus preservará Seu povo, mesmo através das tribulações mais intensas, para desfrutar de Sua presença para sempre. Então, sejamos encorajados a permanecer firmes tendo o Cordeiro de Deus como nosso Pastor.

Portanto, devemos diariamente nos lembrar de que o dia do juízo se aproxima. Você está preparado para se encontrar com Cristo? Você se considera um cidadão deste reino? Você vive como um verdadeiro servo que ama o seu Senhor e anseia pela Sua vinda?

⁷⁵ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 27.12–13). Joplin, MO: College Press.

⁷⁶ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 649–650). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.